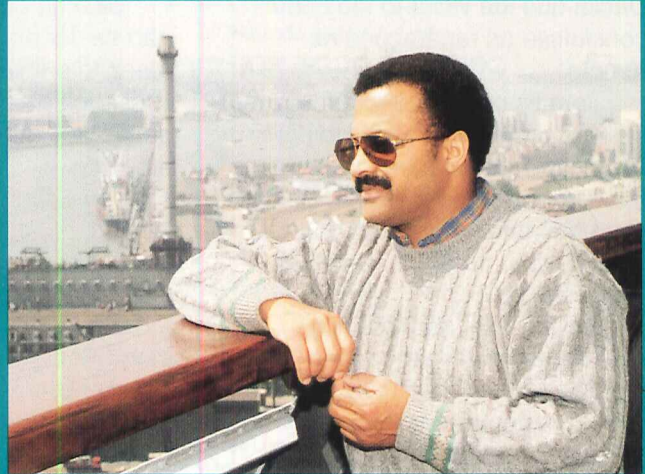
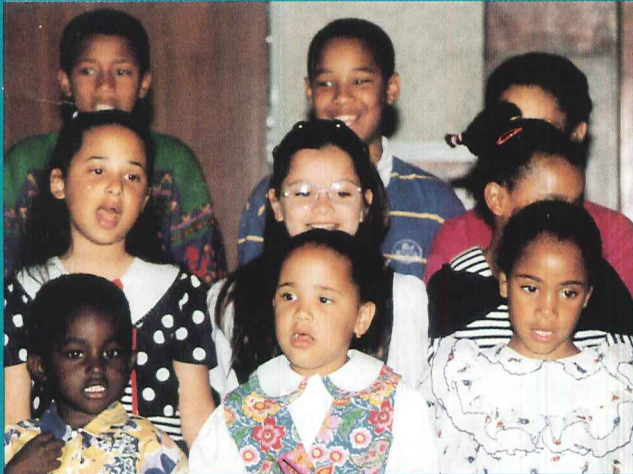
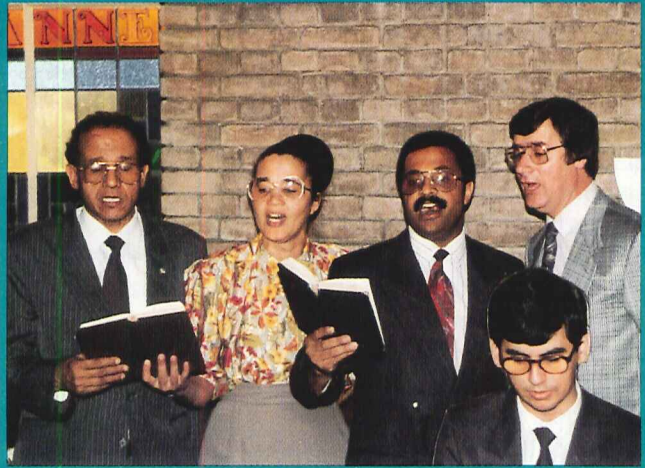


ARAUTO

DA SANTIDADE



OUTUBRO, 1993

ACIDENTE OU SUICÍDIO?

Jovem pastor que eu então era, tinha o brio de manter em ordem e limpo o edifício do templo. Ia nessa manhã a caminho dum loja para comprar materiais para as obras em curso, quando passei por ele. Homem sempre amável e atencioso, era seu costume cumprimentar-me com certo calor e até parar para uns dedos de conversa. Mas nessa manhã fora diferente. Cortês, sim, mas algo distante e triste... Anotei mentalmente a diferença, pensando-o preocupado com algum problema. Decidi que iria visitá-lo tão cedo concluísse as reparações no templo.

Jamais pude fazê-lo. Nessa mesma tarde fui convocado pelo Promotor Público para identificar um corpo. A família insistia que tinha havido um acidente. Para as autoridades, porém, tratava-se dum suicídio.

Foi há mais de trinta anos, mas não consigo esquecer o dia em que, ocupado em embelezar o templo, adiei a assistência espiritual que deveria ter dado a um homem visivelmente perturbado.

Confesso que ainda hoje me sinto atraído por templos e seu reflexo teológico quanto à vida e fé dos que os constroem. Considerados por muitos como Casa de Deus, revestem-se tantos deles de esplendor e luxo esperado em espaços reservados ao Supremo. Mantê-los ou

embelezá-los equivale para tantos a uma expressão de culto. E, em certo sentido, é. Penaliza-me sempre passar por templos de vidros partidos, paredes sujas e jardins descuidados. Transmitem uma mensagem negativa, tanto de desleixo como de retrocesso, um instantâneo de decadência, um quase pronúncio de morte. Fazem-me pensar no altar do Senhor que o profeta Elias teve de reparar, num período em que a apostasia do povo votava ao abandono as coisas de Deus (I Reis 18:30).

Mas há que ter o cuidado de não se dar ao templo maior atenção e investimento que à Presença de Deus nele e aos penitentes que lhe compete albergar.

Em visita recente à Alemanha lembrei-me da experiência que ali tivera há uns anos. Visitara então suas catedrais mais famosas, todas seculares e algumas de inegável esplendor. Mas a impressão mais persistente fora deixada por um pormenor no coro de uma delas. Notei que ao longo da parede do fundo havia como que umas gavetinhas que podiam ser puxadas, oferecendo então uma superfície sólida, mais como um assento. Explicou-me alguém que eram mesmo assentos. Naqueles dias de celebrações opulentas e ritual elaborado, os monges que cantavam no coro ficavam de pé por duas ou mais horas. Alguns deles, fracos por jejuns e penitências, acabavam por desmaiar. Foi então que alguém se lembrou de instalar tais "gavetinhas". Sempre que um cantor se sentia desfalecer,

recuava até à parede do fundo, puxava uma dessas "gavetas" e deixava-se cair sobre ela. Amparado assim, evitava o desmaio e a queda. Perguntei o nome desses assentos. Soube então que se chamavam "misericórdia".

No templo de Deus deve existir, acima do esplendor e de atavios humanos, a misericórdia que dê alívio e livre de quedas a exaustos da vida. O edificador da Igreja, Cristo, convidou: "Vinde a mim, todos os cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Disse que Sua casa seria de oração e não de negócios (Mateus 21:13).

Um dos incidentes aceleradores da Reforma foi o levantamento de fundos para as obras magistrais que viriam a caracterizar o Vaticano, centro dos mais ricos do mundo. No processo, houve pronunciada frouxidão do culto, compromisso teológico, venda de bulas e indulgências, mais para angariar fundos que para resgatar almas. Essa tentação está sempre presente — a de dar prioridade ao temporal, ao esplendor e à visibilidade, em prejuízo de almas eternas.

Vejo-o ainda: o homem passou por mim no seu dia de angústia. Empenhado em alindar o templo, adiei a assistência que lhe poderia ter salvo a vida. □

—JORGE DE BARROS

NESTE NÚMERO

2 ACIDENTE OU SUICÍDIO?

Jorge de Barros

**4 A ALEGRIA DO SENHOR
—NOSSA FORÇA**

John A. Knight, Super. Geral

5 A BÍBLIA DE CAPAS VERDES

Acácio Pereira

**6 A MAGNA CARTA
DA FAMÍLIA**

7 MISERICÓRDIA, MISERICÓRDIA!

W. E. McCumber

8 “ALGUÉM ME DEU ATENÇÃO”

Joaquim A. Lima

9 PROBLEMAS

Eudo T. de Almeida

10 AVALIAÇÃO DE LUTERO

J. Kenneth Grider

12 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

13 JUNTO AO LAGO (Poema)

António N. Leite

13 CARISMA E CARÁTER

L. Aguiar Valvassoura

**14 DESCOBERTAS NO EGITO
(Arqueologia)**

Lorraine O. Schultz

**15 QUERO FALAR COM DEUS
(Poema)**

Ricardo Isidro

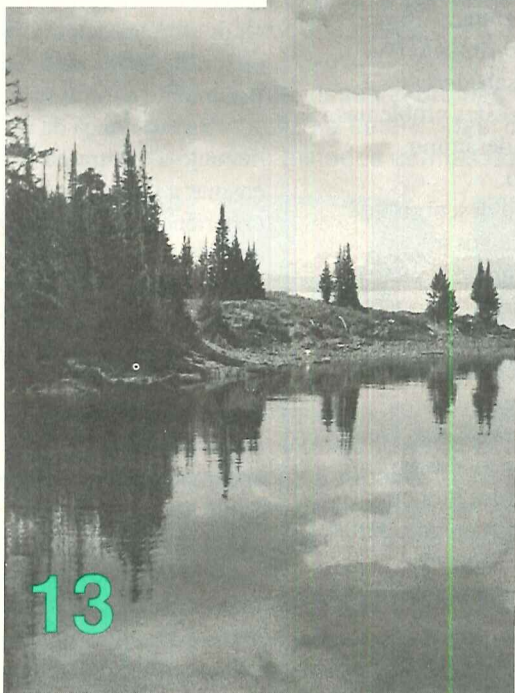
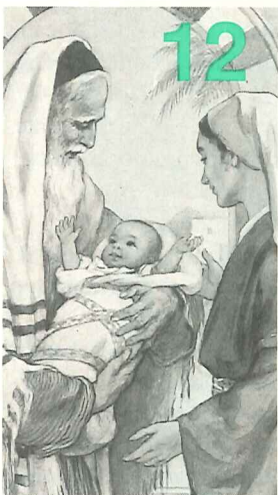
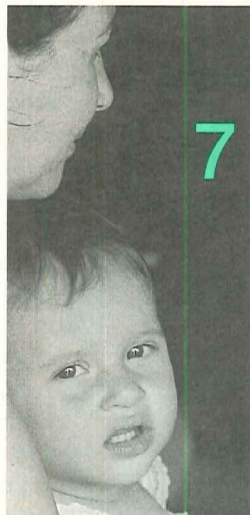
16 POR TODO O MUNDO

Manuela C. de Barros

18 PANORAMA GLOBAL

António M. de Pina

**19 INFORMAÇÕES
E NOTÍCIAS NAZARENAS**



FOTOS: capa — Igreja do Nazareno de expressão portuguesa em Amsterdão, Holanda. 1. Tempo devocional, num passeio recreativo da congregação. 2. Durante a campanha evangelística de Maio de 1993, os obreiros Gabriel do Rosário, Julieta e Jorge Maia Lopes, António Simões e Fernando Almeida cantam um número especial. 3. Crianças da Escola Dominical louvam ao Senhor em canto. 4. O Rev. Jorge Maia Lopes, pastor da Igreja do Nazareno de Emaús, Roterdão. 5. Parte da congregação. 6. Jovem família nazarena de Roterdão — Roberto e Sãozinha de Brito, seus filhos Selícia e Silas. p.4—J. Pacheco; p. 7—R. Galloway; p.10,11—M. Muller; p.12—Providence Lithography; p.13—H. Lowman; p.14—L. Schultz.

RAY HENDRIX, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

ARAUTO
DA SANTIDADE

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
Volume XXII OUTUBRO, 1993 Número 10

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

A Alegria do Senhor NOSSA FORÇA

*Os olhos não sorriem,
se o sorriso é "fabricado".*

Os seguidores de Cristo não estão isentos de circunstâncias incontroláveis que fazem parte da vida, tais como tristeza, relacionamentos perniciosos, reveses financeiros e sofrimento físico. Realmente, a nossa fé na bondade, sabedoria e poder de Deus pode aumentar tanto estes problemas que o verdadeiro crente é tentado a desânimo, desilusão, desespero e até depressão.

Não podemos ler os salmos sem descobrir que os escritores bíblicos não eram estranhos à "opressão de espírito". Alguns dos grandes santos experimentaram o que se tem chamado "a noite escura da alma".

Não devemos assumir que aqueles que passam por fortes pressões emocionais tenham necessariamente uma relação censurável com Deus. Os "consoladores" de Jó procuraram avaliá-lo usando conjecturas falsas, mas o escritor bíblico sublinhou o erro desta espécie de pensamento. Jesus disse que a chuva cai "sobre justos e injustos" (Mateus 5:45). Tais pressões são comuns à condição humana.

A diferença entre o crente e o incrédulo é que o primeiro tem um recurso divino a competir com os choques da vida na Pessoa, pureza e poder do Espírito Santo.

A presença do Espírito Santo traz alegria ao cristão, desconhecida para aqueles que não têm fé. Um "fruto do Espírito" é alegria (gozo) (Gálatas 5:22), e "a alegria do Senhor é a vossa força" (Neemias 8:10). A alegria é uma arma poderosa para vencer desânimo, desespero e depressão.

A alegria é mais que felicidade. A felicidade

depende de circunstâncias exteriores ou acontecimentos. Por isso, até o incrédulo pode experimentar felicidade ocasional ou prolongada proveniente dum acontecimento exterior, tal como inesperado aumento de salário. Do mesmo modo, o reverso é verdadeiro. A infelicidade pode ser ocasionada por alguma experiência desagradável ou embaraçosa.

Uma pessoa que vive simplesmente a nível mundano está sujeita a todas as flutuações da vida, sejam elas emocionais ou psicológicas. Os eventos podem criar uma existência instável e de "montanha russa".

A alegria, por outro lado, é uma qualidade interior não criada nem sustentada por circunstâncias exteriores. É um subproduto da presença do Espírito na nossa vida. Assim, embora seja afectada por experiências infelizes, não é controlada por elas. A sua fonte é mais profunda, tornando-a uma qualidade duradoura.

A alegria que acompanha o Espírito de Cristo no crente não pode ser fruto de manipulação externa ou de simples determinação. Não pode ser fabricada ou multiplicada artificialmente. É um dom de Deus, "uma fonte a jorrar para a vida eterna" (João 4:14).

Na esperança de aumentar as vendas, o gerente duma loja contratou um perito em promoção para ensinar a seus empregados como sorrir. A experiência falhou. O perito resignou após ter descoberto que a diferença entre um sorriso natural e artificial está nos olhos. Os olhos não sorriem se o sorriso é "fabricado".

Há alegria "nos olhos" daqueles que recebem o Espírito Santo. Uma das frases comuns no livro de Atos é que os discípulos foram cheios do Espírito Santo e de alegria. Estes são companheiros fiéis e andam sempre juntos. Ninguém pode ter o Espírito Santo sem alegria; e você não pode ter verdadeira alegria sem o Espírito Santo.

No Pentecostes, os discípulos procederam tão livremente na sua alegria, que as pessoas alvoroçadas da multidão pensaram que eles estavam bêbados. Pedro explicou que não estavam "cheios de mosto" (Atos 2:13), mas antes cheios do Espírito Santo e de alegria" (I Pedro 1:5-8).

Somos sábios em aprender da psicologia como compreender e tratar o desânimo e a depressão. No entanto, o maior impedimento contra estes inimigos é a presença do Espírito Santo, habitando em nós na Sua plenitude.

*A noite já passou; o dia enfim raiou;
Cessou a triste voz, em paz se acalmou;
O glorioso Sol em resplendor brilhou:
Eis o Consolador!* (L. e A., 218)

—JOHN A. KNIGHT Superintendente Geral

Recordo o primeiro livro evangélico que li: uma Bíblia de capas verdes. Fora oferecida a um dos meus irmãos numa campanha evangelística; e eu, nessa altura seminarista curioso, aproveitei a oportunidade para comparar alguns versículos com passagens do meu missal.

Mais tarde, capelão no Campo Grande, Lisboa, certo crente de Filipe Folque incitou-me a um debate bíblico. Foi a segunda vez que vi uma Bíblia de capas verdes. Admirei como ele a folheava desembaraçado, mas nada recordo dos seus argumentos. Desagradou-me o tom com que falava.

Talvez se hoje tivesse de o classificar, compará-lo-ia à figueira a que Jesus Se dirigiu para buscar figos e encontrou somente folhas (Marcos 11:13). Em contraste, conheci pessoalmente homens e mulheres de igrejas evangélicas totalmente consagrados ao Senhor, com um testemunho convincente.

Especialmente, conheci em África um pastor prudente e humilde cuja vida me levou a admitir a possibilidade da sua igreja me poder ajudar no caminho espiritual. E foi precisamente num altar simples e manchado de lágrimas que, de joelhos, entreguei o coração a Jesus e O aceitei como meu Senhor e Salvador.

Recordo ainda hoje com emoção esse dia de tão grandes mudanças! Deus concedeu-me força para poder dependurar a batina atrás da porta e desprender-me da folhagem de honras e privilégios de que desfrutava. Comecei, então, a dedicar-me ao estudo da Bíblia de capas verdes. E, no meio católico em que vivia, a cor verde das capas indicava que ela era protestante, herética, condenada. Mas nada disto veio a impedir que ela fosse meu guia espiritual.

Realmente, nessa altura não tinha coragem de queimar publicamente bulas papais como fizera Lutero. Mas, com o meu procedimento, acabei por rasgar e queimar determinadas normas do direito canónico.

A BÍBLIA DE CAPAS

VERDES

ACÁCIO
PEREIRA

Principiei pelo estudo da justificação por fé. Fé em Deus, não em imagens, escapulários, indulgências ou boas obras. Inscrevi-me na membresia da Igreja do Nazareno para receber ajuda espiritual. Procurei firmar a minha salvação não na filiação de determinado credo ou igreja, mas em Deus. Só Ele tem poder para salvar. A Bíblia diz: "O Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo" (1 João 4:14).

É de lamentar que algumas seitas e igrejas, sob a capa de "únicas verdadeiras" e com muita folhagem, conduzam incautos à morte eterna. Apresentam-se como salvadoras. E nós não podemos perder o tempo a olhar para a cor das "capas". Jesus advertiu: "Por seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16).

Há cristãos, com seu nome inscrito no registo de batismos, que assistem regularmente aos serviços religiosos e participam em ofertas; mas que também guardam santinhos na carteira, vão ao adivinho para sondar o futuro e até recebem o boletim de Santo António! Vivem um cristianismo de folhas, de aparências. Porém, Jesus pede frutos. E frutos pessoais não somente colectivos.

O Mestre dirigiu-Se à figueira, como Se dirige a cada um de nós, na esperança de encontrar fruto. Ele nunca passa de lado. Aproxima-Se com carinho e perscruta o mais íntimo do nosso ser e da nossa fé.

No texto sagrado, Paulo e Silas não recomendaram ao carcereiro de Filipos que praticasse boas obras ou assistisse a determinada igreja para ser

salvo. Disseram simplesmente: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Atos 16:31). Estimularam o carcereiro a ter fé.

Mas, depois de cremos em Deus, temos necessidade de ajuda espiritual, de pertencer "à universal assembleia e igreja dos primogénitos, que estão inscritos nos céus" (Hebreus 12:23). E também precisamos de ultrapassar a multiplicidade e as divergências que afectam muitas igrejas; pois seus antagonismos confundem-nos.

Sobretudo em países de tradição cristã, certos líderes passam o tempo a condenar — quando há tanto a exaltar —, organizam polémicas em vez de reuniões de oração, avivam ressentimentos em lugar de companheirismo. Seria preferível, antes de condenar e pôr tábua rasa em todas as normas e tradições de outras igrejas, falar da salvação comum que há em Cristo Jesus.

Tenho contactado católicos que ficam surpreendidos quando lhes digo que a sua doutrina tem muita semelhança com a evangélica, em pontos essenciais à salvação; como, por exemplo, a crença na Trindade: Deus Pai criador, Deus Filho redentor e Deus Espírito Santo santificador. E abro uma porta ao explicar as diferenças entre os conceitos de redenção individual e global, bem como entre receber o Espírito Santo na cerimónia da confirmação e ser cheio do Espírito ou experimentar a segunda obra da graça. Concluo que as divergências não nos devem desanimar mas estimular.

Todos sabemos que há erros a corrigir de parte a parte. Todavia, hoje é tempo de edificar, não de destruir; de amar, não de guerrear; de atrair, não de rejeitar. É tempo de mostrar ao mundo que o nosso cristianismo tem algo mais que folhas. Produz frutos abundantes. E tudo isto eu aprendi na Bíblia de capas verdes. □

A MAGNA CARTA DA FAMÍLIA

1

O lar, de acordo com os planos de Deus, é a fonte principal do evangelismo e do crescimento cristão.

2

A igreja serve melhor a família quando a ajuda a cumprir as responsabilidades que lhe foram dadas por Deus e incrementa o evangelismo e a preparação cristã de cada um dos seus membros.

3

Aparentemente, a igreja nem sempre cumpre a sua missão porque, certas vezes, esperou-se que ela cumprisse a tarefa confiada ao lar.

4

Muitos pais de família crêem que a igreja lhes diz: "Deixe ao nosso cuidado a salvação e o crescimento espiritual de seus filhos; somos especialistas e sabemos como os conduzir a Cristo".

5

Aparenta que a igreja diz aos seus professores de Escola Dominical: "Podemos preparar cristãos sem necessidade da participação do lar, temos à nossa disposição bons métodos, materiais e todos os recursos didácticos".

6

A igreja deve dizer a si mesma, assim como aos pais e às crianças: "Tanto a igreja como o lar têm a responsabilidade do evangelismo e do crescimento espiritual. Para alcançarmos êxito nesta tarefa, oferecemos aos pais os nossos recursos, para que possam capacitar e evangelizar os membros de suas famílias. Também ajudaremos e ministraremos a cada um dos elementos da família e a outras pessoas relacionadas com a igreja.

7

A igreja deve considerar o lar fonte principal de evangelismo e de crescimento cristão. Devemos educar os pais para que possam evangelizar cada membro da sua família.

8

A igreja deve unir a família em actividades devidamente programadas, de acordo com a idade dos seus membros.

9

A igreja deve reconhecer que, ao dar o devido lugar aos pais no evangelismo e no crescimento espiritual no lar, não está a diminuir a sua responsabilidade de ir e fazer discípulos.

10

A igreja deve manter-se alerta às necessidades de alguma criança que não receba ajuda espiritual adequada no lar. Deve fazer tudo o que estiver à sua disposição para satisfazer essa necessidade, enquanto procura educar os pais quanto à responsabilidade que lhes cabe.



MISERICÓRDIA, MISERICÓRDIA!

Quando os bandidos lhe perguntaram pelo marido, ela respondeu: "Não está em casa". Assim a vida dele foi poupada.

Agora o negócio complica-se cada vez mais. No dia seguinte ela assistiu à igreja, mas recusaram-lhe a participação na santa ceia. Os diáconos disseram: "Você mentiu".

A corajosa senhora respondeu asperamente à sua acusação. "Diácono número um, eu vi-o entrar em casa de viúvas. Diácono número dois, você vendeu-me uma caixa de maçãs meio podres. Diácono número três, você enganou-me numa medida de aveia". Então explicou que o seu marido não estava *em* casa mas debaixo da casa.

A senhora foi imediatamente integrada na comunhão.

Serve o episódio de comentário às palavras de Jesus: "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mateus 7:1). Aqueles que julgam outros devem ter a certeza de suas vidas estarem escrupulosamente honestas e limpas. Raramente o julgamento humano deixa de ser como a anedota em que a panela chama preta à cafeteira.

Tanto no mundo como na igreja existe a responsabilidade de preservar a ordem por meio do julgamento. Sem tribunais, processos e julgamentos, a sociedade seria dominada por criminosos e disso resultaria grave anarquia. Sem disciplina e julgamento, a integridade e a credibilidade da igreja estariam perdidas. Aqueles que têm a tarefa de julgar agem na qualidade jurídica, não como indivíduos procurando vingança ou removendo obstáculos ao cumprimento de ambições pessoais. É importante que sejam pessoas de carácter honesto e com bastante firmeza para não condescenderem a ações mesquinhas.

Aqueles que não têm a capacidade oficial de julgar, não o deviam fazer. Devemos discernir, mas não condenar. Quem exige constante misericórdia, não devia impôr justiça rigorosa. "Todos pecamos" é uma verdade bíblica que nos desqualifica quanto a julgar outros. No contexto desta declaração de culpa universal, Paulo declara que é indesculpável um pecador julgar outro (Romanos 2:1).

O mesmo contexto que menciona o juízo do homem indesculpável, afirma que não podemos escapar ao juízo de Deus (vs.2-3). O juízo divino penetra até "os segredos dos homens (v.16); por isso, em última análise, todos os casos serão resolvidos e todos os transgressores condenados.

Todavia, na cruz de Jesus Cristo a misericórdia triunfa sobre a justiça. Pecadores culpados são aceites e perdoados quando confiam em Cristo como seu Salvador. Os pecados que Deus perdoa por Cristo não nos serão atribuídos no juízo final. Deus é "justo e o justificador" daqueles que humildemente procuram a Sua misericórdia indulgente.

Aqueles que receberam misericórdia devem ser misericordiosos. Os perdoados devem perdoar. A vida cristã individual deve basear-se na misericórdia, não no julgamento.

—W. E. McCUMBER

Recolhi este pedacinho de história dum jornal local. A leste de Olathe, Kansas, EUA, fica um armazém que antes servira de residência. Quando os guerrilhas de Quantrill se aproximaram do lugar, no tempo da Guerra Civil, a esposa do agricultor escondeu o marido numa arca de batatas sob o chão da cozinha. Escondeu a tampa com um tapete, colocou sob o soalho uma cadeira de balanço e ficou ali sentada com o bebé ao colo quando os atacantes invadiram a casa.

● Há algumas semanas, num domingo de manhã, chegou à nossa igreja uma jovem. Participou da Escola Dominical e do culto devocional. O semblante dela, no transcorrer dos trabalhos, refletia um misto de gozo e tristeza. Contou-nos mais tarde que pertencera a uma família evangélica e que ela mesma havia desfrutado duma experiência com Deus e colaborara em sua igreja de origem, numa cidade distante.

● A desobediência fê-la abandonar os caminhos de Deus e deixar a casa paterna e ajuntar-se a um moço não cristão. Sentia-se pródiga como o jovem da narrativa bíblica (Lucas 15:11-32), porém desejosa de um reencontro com o Salvador Jesus Cristo. Tentamos ajudá-la e no dia seguinte levamo-la a um encontro de casais. Oramos com ela e se reconciliou com Deus nesse encontro.

● Que mudança! Na semana seguinte regressou feliz à igreja acompanhada do “esposo” que também orou e entregou a sua vida a Jesus Cristo.

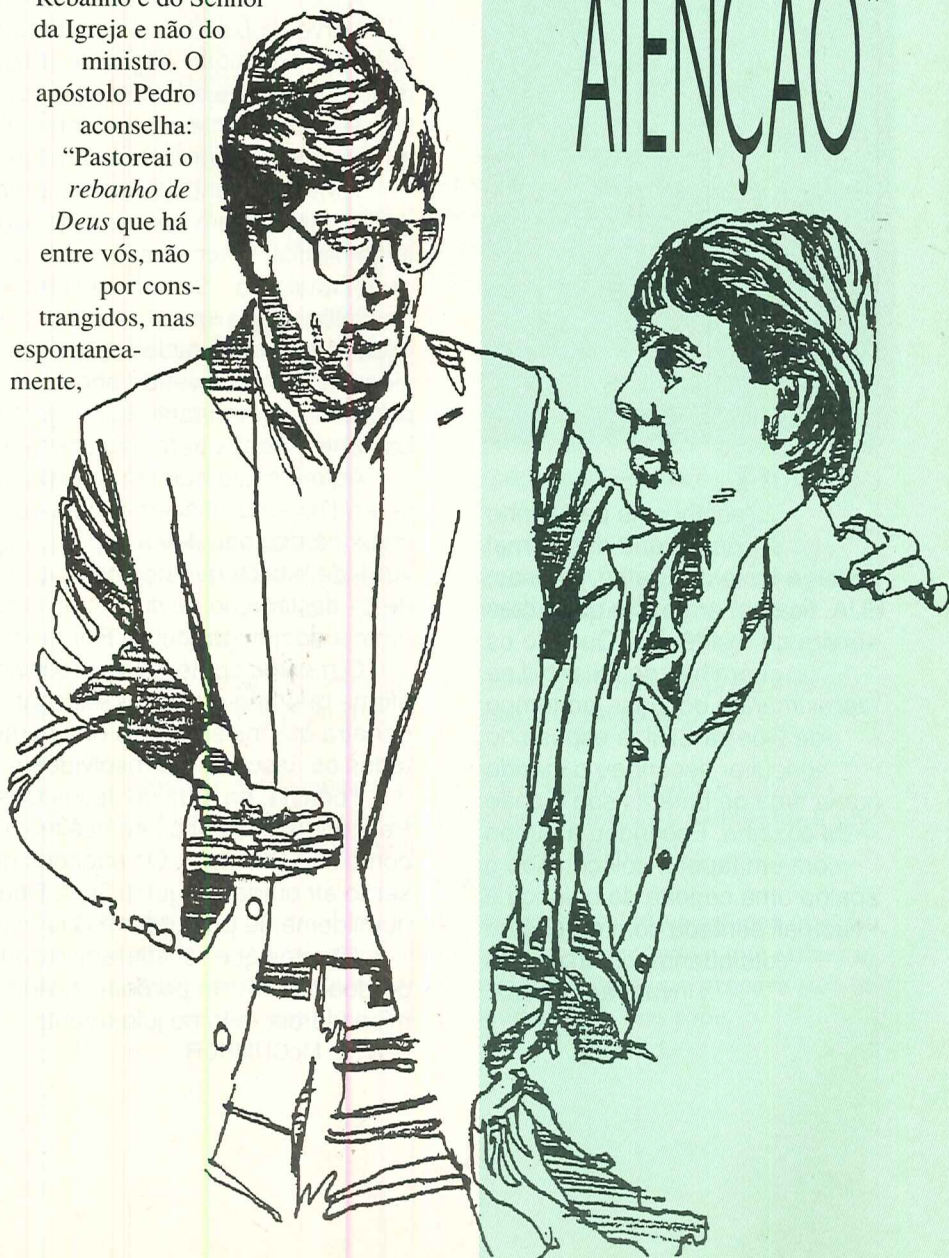
● O pastor os visitou logo no dia seguinte. ● “Alguém me deu atenção”, foi a rejubilante exclamação do jovem, ante a presença imediata do pastor em sua residência ● Esta expressão “Alguém me deu atenção”, tem falado profundamente à minha alma e produzido uma sensação de tremenda responsabilidade e urgência. ● Já se foram mais de três décadas no ministério pastoral e, no decorrer desses preciosos anos, expressões semelhantes têm chegado aos meus ouvidos. ● Se tivesse que voltar aos idos de 1958, para começar tudo de novo, certamente que mudaria e melhoraria alguns conceitos do meu ministério pastoral.

Porém, na área da visitação e (visitação pastoral imediata), em nada mudaria — a não ser imprimir nela uma intensidade maior. Isto é, exploraria mais esta faceta da vida pastoral. ● Ouvi recentemente de alguém: “Fui membro de tal igreja por oito anos e nunca recebi uma

visita do pastor”. Lamentável! ● Há um perigo muito grande de nos tornarmos em autênticos pastores de gabinete; em peritos na vida eclesiástica; em líderes sem nenhuma ternura ou amor divino pela vida da pessoa humana, razão da nossa tarefa.

● Esse “algo” que denominamos de ternura ou amor divino pelas pessoas, não vem no mesmo “canudo” outorgado pela instituição teológica onde recebemos a importante e imprescindível capacitação. Não vem com o certificado ou licença para exercer o ministério pastoral e menos com o da ordenação, dados por quaisquer ordens religiosas, por mais ortodoxas que sejam. Vem, sim, com a unção decorrente de uma vivência real e profunda com o Senhor do Rebanho. ● Convém destacar que o Rebanho é do Senhor

da Igreja e não do ministro. O apóstolo Pedro aconselha: “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente.



“ALGUÉM
ME
DEU
ATENÇÃO”

PROBLEMAS

como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória" (I Pedro 5:2-4). ● Se eu tivesse de recomeçar, tentaria, já no início, dosar e usar melhor o tempo, distribuindo-o assim: uma parte, a sós com Deus, cultivando a área do conhecimento; e a outra parte, entre e com o povo. Nesta última, dedicaria mais tempo à procura de novas pessoas. Wesley dizia: "...ninguém tem o direito de ouvir o evangelho duas vezes, quando há tantas pessoas que jamais o ouviram". ● Não ficaria limitado ao meu "aquário"; nem gastaria tanto tempo, sem os abandonar, com os eternos nenés do berçário religioso. Há tantos esperando uma atenção especial e urgente que só o servo de Deus pode dar. ● O casal de referência está vivendo os seus melhores dias. A Igreja está empenhada em ajudá-los a legalizar civilmente a união prematura e integrá-los plenamente no convívio da Igreja.

● *Alguém me deu atenção*

● Há tantas vidas arruinadas por este mundo afora, esperando que alguém se interesse por elas. Alguém que lhes dê uma ajuda, uma atenção sequer. Reavalie a sua filosofia de ministério. Há áreas onde você precisa corrigir algumas anomalias? Na área da visitação? Corrija-as logo. ● Claro, não se dedique somente à visitação. O tempo deve ser inteligentemente distribuído entre uma boa preparação espiritual e intelectual; e, também, junto ao rebanho, numa interação recíproca e alimentadora. Descubra aquela ternura ou unção divina e seja um pastor bem equilibrado e usado nesta obra em que os anjos gostariam de dedicar o seu tempo.

● Obrigada, Senhor, por me teres chamado! □

—JOAQUIM A. LIMA

Passava por determinada igreja e vi à porta um quadro informativo que, entre outras coisas, indicava que o socorro espiritual seria dado aos "problemáticos" somente na sexta-feira. Como era sábado, que faria eu se estivesse na lista dos problemáticos? Esperaria a próxima sexta para ser atendido ou tentaria suicidar-me debaixo do trem que passava por perto? Fiquei feliz e tranqüilo, pois ainda que não tivesse problemas para recorrer a tal pronto socorro, era contudo bom saber que o socorro do Senhor é bem "presente na angústia" e que "perto está o Senhor de todos os que o invocam em verdade" (Salmos 46:1; 91:15; 145:18; Filipenses 4:5).

Se há um mal grassando por todos os lados e muita gente afectada por ele, "problemas" ocupam lugar cimeiro; e os que exploram os doentes "problemáticos" são inúmeros, pois tornou-se isso fonte de renda.

Sabemos que o mundo já é um problema e muitos estão sendo afectados pelos males sociais, instabilidades políticas, inflação, desastres ecológicos, desemprego, crianças abandonadas, lares desfeitos, etc. Tudo isso tem contribuído para aumentar o número de gente sofrendo depressões. Este grupo situa-se entre os mais explorados.

Os problemas nos afectam directa ou indirectamente, pois viajamos no mesmo barco e os mares são cada vez mais revoltos. Os problemas dos outros nos perturbam. Comentamos, lamentamos, sugerimos soluções. Todos nós, dum jeito ou outro, nos tornamos especialistas em soluções.

Visitei um senhor nosso vizinho, homem já velho e surdo que me disse o seguinte: "Lutei com J..., defendi a classe dos trabalhadores, mas agora estou velho, surdo, frustrado e com uma aposentadoria de miséria".

Tentei ajudar, mas ele falava tão alto e eu não conseguia fazer me entender. Saí frustrado achando que o problema desse velho não tinha solução humana e que só Cristo poderia trazer-lhe paz, caso ele pudesse ler e crer na mensagem dos folhetos deixados.

Eu já tive problemas e já vi muitos deles solucionados num "tempo determinado". Aguardo a solução de outros. O espírito com que encaramos os problemas ajudam ou dificultam a solução. O crente sabe ou deve saber que não há problemas para Cristo, todavia isso não significa que por sermos crentes não teremos problemas. O caminho não é fácil e nem sempre o socorro vem do lado esperado (Salmo 60:11).

O apóstolo Paulo viajava com outros e, em certa ocasião, admoestou-os dizendo que a viagem seria incómoda e com muito dano (Atos 27:10). Eles não deram importância aos avisos. Pouco depois, temos Paulo com os demais agarrados a tábuas para se salvarem num naufrágio (Atos 27:44). O problema era evitável, mas a incredulidade deles forçou Paulo a suportar suas consequências, pois viajava no mesmo barco.

Se pelos vales eu peregrino vou andar...

Jesus vai comigo, não mais temerei

(L.e A.,314)

—EUDO T. DE ALMEIDA

AVALIA LUTERO

Nascido há 510 anos, Martinho Lutero é o líder mais importante da Reforma Evangélica.

Ele pode ser considerado o líder cristão mais importante desde os tempos bíblicos. É certamente um dos poucos de maior relevo — com outros da craveira de Agostinho, Calvino e Wesley.

Esta espécie de avaliação baseia-se na sua liderança e ensino.

Como líder Lutero foi corajoso. Exigia mais coragem do que a maioria de nós seria capaz de ter, queimar numa fogueira em lugar público a bula papal que o excomungava se persistisse contra a venda de indulgências e penitência mecanizada. Exigia coragem levantar-se perante a Dieta de Worms, chefiada pelo imperador Carlos e composta de autoridades civis e eclesiásticas que o podiam condenar à morte (e que de facto o fizeram) e dizer: “Eu mantenho a minha posição; assim me ajude Deus”.

Como líder foi também sábio. É verdade que por vezes se mostrou imprudentemente impetuoso. Podia chamar ao legado do papa

Alveld “mula” e “bobo”; e ao papa “anti-Cristo” — um juízo certamente demasiado severo para qualquer papa, incluindo o que na altura governava a Igreja Romana. Todavia, ele usava amiúde a maior discreção. Em 1520 usou-a como última tentativa para conservar o seu movimento dentro da Igreja Católica, quando escreveu ao papa uma carta na qual expunha o seu ponto de vista, intitulada “A Liberdade dum Cristão”. Também nela dizia algumas coisas sábias, tais como “as honras são o teste da humildade... assim como as cerimónias o são da integridade da fé”.

Lutero também foi sábio em anunciar antecipadamente que iria a Worms “são ou doente” (1521) para ser “provado” e que ele não se retrataria. Em Worms, pediu um dia para considerar o pedido da Dieta em se retratar; e também permitiu que organizassem um comité para o esclarecer e com ele arrazoar durante uma semana. Foram subterfúgios sensatos, pois ele não tencionava ceder.

O homem de Wittenberg foi sábio noutros pontos como líder. Levou a Alemanha a cantar a fé da Reforma, como fariam mais tarde os Wesleys na Inglaterra — escrevendo o hino “Castelo Forte”, contra Satanás e a favor da Igreja inabalável. Foi sábio em traduzir as Escrituras do hebraico e grego (não do latim) para a língua alemã — o Novo Testamento, em 1522, e o Antigo Testamento, em 1534. Em 1531 William Tyndale foi assassinado e depois queimado por traduzir a Bíblia para o inglês, mas nesse tempo necessitava-se uma tradução e Lutero fê-la. A sua versão teve dez edições antes dele falecer em 1546, tornando-se a correlativa em língua alemã da versão em inglês do Rei Tiago. Para divulgar as Escrituras e os seus próprios escritos, Lutero usou a recente invenção da imprensa de tipo móvel.

Foi ainda sábio em recrutar auxiliares como Philip Melancthon — e em dar rédeas soltas a alguns deles, especialmente a Melancthon.

Como líder, Lutero foi académico excelente. Deus usa homens como Peter e Dwight Moody e Billy Sunday; mas também estudiosos como Paulo, Agostinho, Calvino e os irmãos Wesley.



**Castelo forte
é nosso Deus.**

**Espada e bom Escudo;
Com Seu poder defende os Seus
Em todo o transe agudo.**

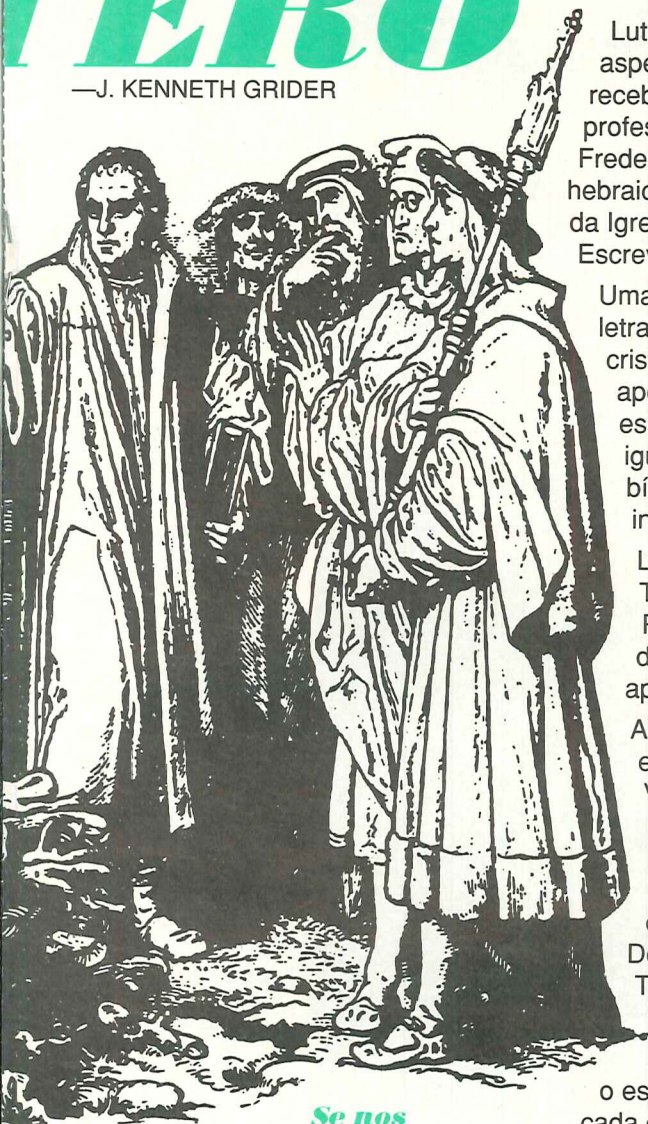
**Nos tenta Satanás,
Com fúria pertinaz
Combate nossa fé.**

**Astuto e forte é;
Iguar não há na Terra.**

**A nossa força nada faz
Num mundo tão perdido.
Mas nosso Deus socorro traz
Por Cristo, o Escolhido.
Sabeis quem é? Jesus,
O que venceu na Cruz,
Senhor dos altos Céus;
E sendo Ele Deus,
Triunfa na batalha.**

ÇÃO DE NEIRO

—J. KENNETH GRIDER



Lutero foi um dos homens sábios usados por Deus, comparável neste aspecto aos seus contemporâneos Erasmo e Calvino. Em 1517 recebeu o doutoramento em Sagradas Escrituras. Mas já tinha sido professor durante vários anos na universidade recém-fundada do Eleitor Frederick, em Wittenberg, fazendo preleções em latim sobre os textos hebraicos e gregos das Escrituras. Lutero também conhecia bem os Pais da Igreja — ainda que viesse a chamar “lixo” à teologia dos escolásticos. Escreveu muitos volumes.

Uma segunda base para avaliar Lutero como figura importante nas letras é o seu ensino. No tempo de Lutero, o corpo principal de cristãos tinha-se afastado de certas formas básicas do ensino apostólico das Escrituras. Este afastamento ocorrera devido, especialmente, à tradição e às Escrituras, serem ensinadas como iguais em autoridade — e terem sido feitos muitos acrescentos à fé bíblica, incluindo os relacionados com Maria, santos, purgatório, indulgências e eucaristia.

Lutero *re*-formou a fé cristã de acordo com a doutrina do Novo Testamento. Especificamente, isto significava várias coisas. Primeiro, que só as Escrituras tinham autoridade — não a tradição da igreja, principalmente por se ter ela afastado da doutrina dos apóstolos, ao longo de vários séculos.

Além da ênfase à exclusiva autoridade das Escrituras, Lutero ensinou a justificação unicamente pela fé. Jerónimo traduzira na Vulgata Latina o termo *metanoieite* do Novo Testamento por “fazer penitência”, em lugar de “arrepender-se”. Por mil anos o povo aprendera que a penitência girava à volta disto ou das obras meritórias praticadas pelo fiel. Esta doutrina levou à compreensão de que uma pessoa podia merecer o perdão de Deus através de boas obras. Lutero regressou ao ensino do Novo Testamento. Recebemos a justificação somente por fé na obra meritória do Cristo crucificado e ressurrecto.

Os ensinamentos importantes de Lutero incluíam outros assuntos que o espaço deste artigo apenas nos permite mencionar: Ensinou que cada crente é um sacerdote e necessita apenas a mediação de Jesus Cristo entre ele e o Pai. Ensinou que o celibato do sacerdote não é necessariamente um estado mais elevado que o casamento. Ele próprio se casou quatro anos depois da Dieta de Worms e oito anos após a colocação das 95 Teses na porta da igreja de Wittenberg que iniciaram a Reforma. Ensinou que a igreja se compõe da comunidade de todos os crentes.

Alguns ensinamentos específicos de Lutero precisaram da correção que Tiago Armínio mais tarde lhes faria. Armínio ensinou que todos podemos ser salvos e que o nosso destino eterno não se decide por decreto divino antes de nascermos (como Lutero ensinava). E isto levou João Wesley, no século XVIII, a ensinar mais correctamente que Lutero acerca da santificação: a inteira santificação é possível subsequentemente à regeneração, por meio da qual e através da fé, o crente pode receber a purificação do pecado original. □

O Dr. Kenneth Grider é professor do Seminário Teológico Nazareno de K.C., Missouri — EUA, e autor de várias obras académicas usadas dentro e fora da denominação.

**Se nos
quisessem devorar
Demónios não contados.
Não nos podiam assustar:
Nem somos derrotados.
O príncipe do mal,
Com rosto infernal,
Já condenado está:
Vencido cairá
Por uma só palavra.**

**Que Deus a luta vencerá
Sabemos com certeza:
E nada nos assustará.
Com Cristo por defesa.
Se temos de perder
Os filhos, bens, mulher,
Embora a vida vá,
Por nós Jesus está,
E dar-nos-á Seu reino.**

(L.A., 1)

O SOL DA JUSTIÇA

"Luz para alumiar as nações"
Lucas 2:25-40

☀️ Coisa verdadeiramente espantosa! Até aqui imaginara-se essa luz destinada exclusivamente a Israel, mas agora, eis que o esplendor envolve todos os povos da terra! Até aqui a luz fora tomada por uma candeia, a iluminar um espaço restrito. Agora, porém, aparece como um sol cobrindo de glória o mundo inteiro. "O povo que andava em trevas viu uma grande luz" (Isaías 9:2). Vão ser ocupadas novas regiões, o dia vai nascer em todo o lado! Nasceu "o Sol da justiça trazendo salvação nas suas asas". ☀️ "Para alumiar as nações!" Foi assim que os magníficos raios te alcançaram a ti e a mim, que chegaram à Europa e à América e a todos os cantos do mundo. Somos herdeiros pessoais deste estupendo privilégio, nascidos já com gloriosos direitos em Jesus Cristo. Mas um herdeiro, mesmo imensamente rico, pode desprezar a sua herança. Podemos, por exemplo, ter sol e não cuidar dos nossos jardins, conhecer todos os benefícios de um clima maravilhoso e levar uma vida verdadeiramente desértica. Também os povos deste mundo podem conhecer a luz e continuar a viver como filhos das trevas. Vivamos, pois, a luz do Senhor para que sejamos a Sua lâmpada no lugar em que estamos.

"Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14).

—John Henry Jowett



ORE:

1. Pelos missionários David e Sandy Allison recentemente chegados a Albânia para iniciar a Igreja do Nazareno.

2. Pela nação do Zaire, África, seus 6.500 nazarenos em 22 igrejas e pela paz entre as tribos rivais que se guerreiam.

3. Pela paz em Angola e fim da guerra civil.

4. Pelo Impacto às Cidades de Calcutá e Berlim, já em progresso.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano completará num ano a leitura da Bíblia.

1 Ester 4—7	7 Zacarias 11—14	16 Mateus 5—7	
2 Ester 8—10	8 Esdras 5—7	17 Mateus 8—11	
3 Esdras 1—4	9 Esdras 8—10	18 Mateus 12—15	25 Marcos 7—10
4 Ageu 1—2	10 Neemias 1—3	19 Mateus 16—19	26 Marcos 11—13
Zacarias 1—2	11 Neemias 4—6	20 Mateus 20—22	27 Marcos 14—16
5 Zacarias 3—6	12 Neemias 7—9	21 Mateus 23—25	28 Lucas 1—3
6 Zacarias 7—10	13 Neemias 10—13	22 Mateus 26—28	29 Lucas 4—6
	14 Malaquias 1—4	23 Marcos 1—3	30 Lucas 7—9
	15 Mateus 1—4	24 Marcos 4—6	31 Lucas 10—13

VERSÍCULO DO MÊS

"A minha casa será chamada casa de oração, para todas as nações".
Marcos 11:17

JUNTO AO LAGO

—António N. Leite

A superfície das águas,
lisa e serena
enruga-se ligeiramente
ao perpassar da brisa matutina.

As árvores circundantes
—verde-muralha—
guardam ciosas
este recanto,
distante da pétrea muralha,
a Cidade Grande.

O Sol splende!
Reflecte-se
—nas águas do lago
—na copa das árvores
—nas asas das aves
—no meu corpo exposto
—na minha alma contemplativa.

Sinfonia do alvorecer!

Aves
águas
árvores
sol
homens
bichos

em harmonia...
O hino do Criador!

*Carisma sem caráter
gera catástrofe.*

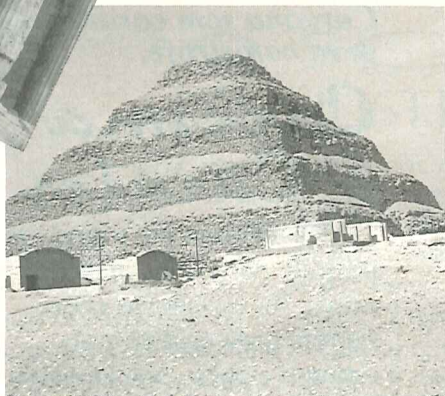
Carisma e Caráter

Historicamente a igreja tem passado por vários tipos de crises. Na verdade as crises servem para avaliar onde estamos e para onde devemos ir. Sabiamente superadas, transformam-se em instrumentos úteis para a correção dos caminhos futuros.

Em nossos dias um novo movimento tem evidenciado muito a questão de carisma, ou dons da graça, que seria a tradução correta. Graças a Deus pelos dons do Espírito Santo! Sem eles a Igreja torna-se pobre e débil. Eles a fortalecem e a dinamizam. O elemento útil para avaliar o uso dos dons é o caráter de quem os utiliza. O caráter de uma pessoa é o elemento através do qual o seu homem interior se manifesta. Quando o caráter é puro e santo, o uso dos dons torna-se bênção para a vida da igreja; e esta frutifica e cresce maravilhosamente.

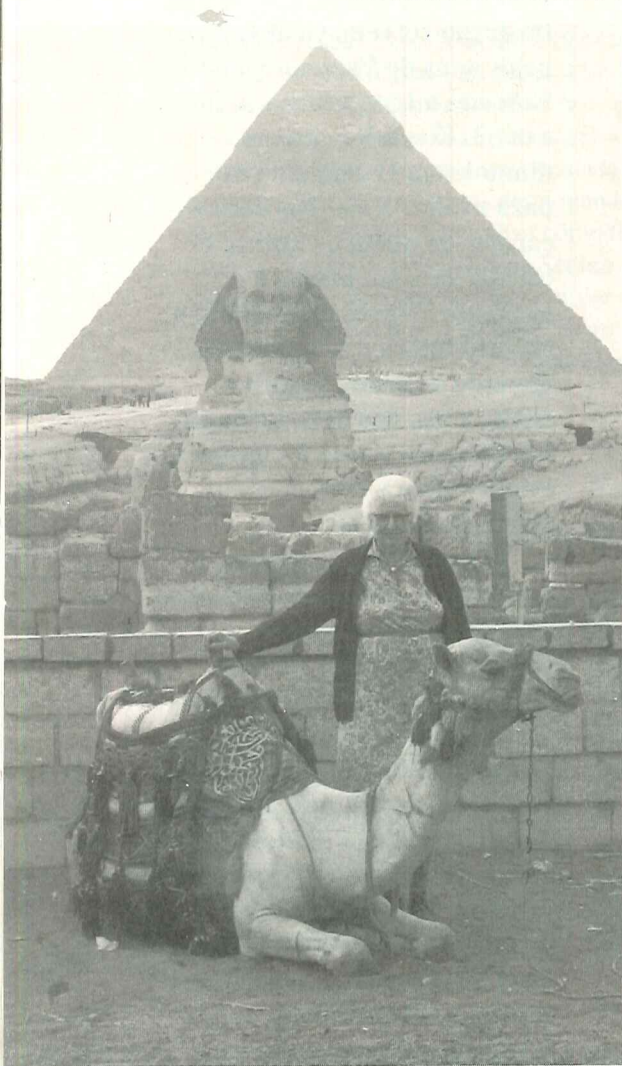
O perigo que podemos enfrentar é quando enfatizamos os dons ou os carismas e deixamos de lado o caráter. Quando isto acontece podemos gerar anormalidades gritantes. “Esse povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.” A santidade cristã, obra da graça que restaura o perfeito amor a Deus em nossos corações é o remédio para tal situação. Carisma sem caráter gera catástrofe. □

—L. Aguiar Vaivassoura



DESCOBERTAS NO EGITO

—LORRAINE O. SCHULTZ



A terra de Gosen no Egito, onde Jacó, filhos e suas famílias se fixaram, ficava a nordeste do delta do rio Nilo. Era a área mais fértil para pasto e agricultura, de acordo com uma inscrição datada de cerca do ano 1600 A.C. Neste período da história, José exercia o cargo de administrador do Egito, então o país mais próspero e civilizado do mundo. Durante os 400 anos que os hebreus permaneceram no Egito, tornaram-se escravos fabricantes de tijolos para as grandes construções no Novo Império do Reino. Os hebreus multiplicaram-se até atingir no Êxodo uma população calculada entre dois a três milhões.

A Pedra de Rosetta

Quando Napoleão visitou o Egito com alguns acadêmicos, em 1798-99, estes descobriram uma grande pedra de granito preto próximo da aldeia de Rosetta, na foz do Rio Nilo. Media aproximadamente 2,70 metros de altura, 1,90 de largura e 28 centímetros de espessura. Figuravam na pedra três escritas: a grega e duas formas de caracteres do egípcio antigo, demótica e heroglífica. Os estudiosos bíblicos conseguiram ler o grego, mas nenhum foi capaz de decifrar o egípcio. Em 1822 o francês Jean Champollion decifrou a escrita egípcia. Pela primeira vez estudiosos podiam começar a ler e a compreender inscrições descobertas em túmulos e ruínas de templos no Egito.

A pedra de Rosetta é considerada uma das maiores descobertas arqueológicas da história. Esta porta aberta ao passado glorioso do Egito incitou ao início duma nova ciência, conhecida como egiptologia. A pedra de Rosetta encontra-se hoje no Museu Britânico de Londres.

Pirâmides e Múmias

Os faraós do antigo Egito construíram muitas pirâmides, especialmente durante o Antigo Reino. Os túmulos para os seus reis foram feitos antes do tempo de Abraão e Moisés. Não existem evidências dos israelitas os terem ajudado a construir. Sir Flinders Petrie encontrou confirmação que foram usadas serras com 2,70 metros de comprimento para cortar os enormes blocos de pedra que se encontram nas pirâmides.

Howard Carter descobriu num túmulo, em 1922-23, a múmia do famoso rei menino Tutankhamen. Encontrou-a no Vale dos Reis, próximo de Tebas, que fora capital do Egito durante aproximadamente 400 anos. O interior do caixão era de ouro maciço. Foi o primeiro túmulo descoberto com toda a sua riqueza ainda intacta. Também se encontraram ruínas dos grandes templos de Karnak e Luxor. Quando Amenhotep IV abandonou Tebas, a nova capital foi construída em Amarna (antiga Akhetaton), cerca de 300 quilómetros a sul do Cairo, na margem leste do rio Nilo. Diggins sugere que a nova capital fora construída com muita pressa.

As Cartas de Amarna

Em 1887, uma camponesa, ao procurar adubo para os seus jardins em Tell-el-Amarna, descobriu o que conhecemos como as famosas cartas de Amarna. Estavam escritas em letras coneiformes sobre tabuetas de barro. Encontraram-se umas 400, tendo em média cerca de cinco a seis centímetros de largura e seis a 23 de comprimento. Eram cartas de negócio de alguns reis da Palestina e da Síria enviadas a Amenhotep III e IV do Egito. Revelaram que Canaã se encontrava em condição caótica e que os “habiru” (possivelmente os hebreus) ocupavam o país. Há referências à cidade de Jerusalém e a uma cultura avançada em Canaã.

Cidades-Celeiros

Arqueólogos escavaram salas rectangulares, sem portas, divididas com paredes finas de tijolos caseiros. A fiada inferior de tijolos tinha palha misturada, a fiada do meio menos palha e a do topo era feita de barro puro sem palha. Tal pormenor deve relacionar-se à narrativa de Êxodo 1:11-14 e Êxodo 5:6-13, onde se menciona que foram impostas duras cargas aos israelitas na construção de Pitom e Ramesses.

A Páscoa e as Dez Pragas

A Páscoa, com o cordeiro morto e o sangue aspergido com hisope nas ombreiras das portas, foi a primeira das festas hebraicas anuais a ser estabelecida. Em Êxodo 12:2 o ano judeu foi mudado de Setembro (Tishri) para Abril (Nisan, originalmente Abib). Assim, o ano religioso dos judeus começa em Abril e termina em Março (Adar). A primeira Páscoa realizou-se no décimo quarto dia de Nisan.

À meia-noite pereceram todos os primogénitos dos egípcios. Encontraram-se inscrições em caixas de dois faraós, Amenhotep II e Merneptah, indicando que seus sucessores ao trono não eram os primogénitos. Crê-se isto indicar que um deles fora rei no tempo do Êxodo, dando assim crédito a Êxodo 12:29.

Descobertas Referentes ao Êxodo — A Tabueta "Israel"

Em 1906 Sir Flinders Petrie descobriu em Tebas a tabueta "Israel" do rei Merneptah. Era uma tábuca de uns três metros por um e meio, hoje no Museu do Cairo. Refere-se aos israelitas saindo do Egito. Também uma pintura do túmulo de Faraó Nebamun, em Tebas, mostra que os israelitas levaram consigo muito gado. A jornada principiou em Ramesses, antigamente conhecida como Zoan e, mais tarde, como Tanis.

A travessia do Mar Vermelho foi um milagre de Deus e, sem dúvida, o evento mais importante na história de Israel. Os egípcios foram apanhados na reviravolta da corrente e os israelitas salvaram-se.

Jornada Através do Deserto

Os israelitas continuaram para sul até Marah e Elim, ao longo do Canal de Suez. As chuvas do inverno tinham beneficiado os oásis por onde Moisés os conduziu. Palmeiras forneciam combustível, comida e roupa. Na primavera e outono, as codornizes de África e Europa passavam pela península do Sinai. O Êxodo coincidiu exactamente com a passagem das aves na primavera. Além disso, Deus providenciou o maná.

Dophkah foi outro lugar onde os israelitas acamparam. Há indicações que ficava perto das famosas minas de cobre e pedras preciosas. Fôra construído nesta área um templo à deusa Hathor. Aqui se descobriram indícios do que hoje chamaríamos o primeiro tipo alfabético de escrever. Em Rafidim Moisés bateu na rocha para extrair dela água e, mais tarde os hebreus aqui lutaram contra os seus primeiros inimigos, os amalequitas. O acampamento estava bem protegido entre penhascos. Arqueólogos descobriram nesta localidade evidências dum vale produtivo com resíduos duma grande área povoada.

O próximo acampamento foi no Monte Sinai (Horeb), a sul da península. Havia na área minas de ferro, ocre, cobre e pedras preciosas. Israel permaneceu ali acampado durante 11 meses. Neste monte entregou Deus a Moisés os Dez Mandamentos ou o Decálogo. Em 1902 descobriu-se em Susa o Código de Hamurabi. Note-se que o documento era de natureza civil, com apenas breve menção a um deus, ao passo que as leis de Moisés eram totalmente religiosas, com Deus dando ordens directamente ao Seu povo. Estas leis foram escritas num livro que revela grande reverência a Deus. Êxodo 24:7-8 menciona como o Livro do Concerto foi selado com sangue. Contudo, mesmo quando Deus chamou novamente Moisés para subir à montanha, os israelitas tinham violado o concerto fabricando e adorando um bezerro de ouro. Escavações revelaram antigas esculturas em pedra que reproduziam a adoração do bezerro no Egito. Voltando à idolatria, mais uma vez os israelitas falharam perante Deus.

Moisés orou pelo povo. "Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, riscame, peço-te, do teu livro, que tens escrito" (Êxodo 32:32). De novo permaneceu o patriarca 40 dias na Montanha. Deus renovou ali o Seu concerto. Mais uma vez Israel teria a Sua presença! □

QUERO FALAR COM DEUS

**Eu quero falar com Deus,
ouvi-IO de viva voz.
Contar-Lhe os desgostos meus
porque o mundo é tão atroz.
Nem que seja só um sonho,
quero saber a verdade,
pois a Seus pés eu deponho
a minha sinceridade.**

**Porque Ele as guerras consente,
eu não posso conceber
onde morre tanta gente
e tantos a padecer.**

**Diz-me, Senhor, o porquê
de tanto e tanto sofrer.
A morte a gente não vê
p'ra se poder defender.**

**Tanta chuva de metralha
está a cair sobre os povos.
Não há força que lhes valha,
morrem velhos, morrem novos...**

**Há, também, cataclismos
que muitas vítimas fazem.
São verdadeiros abismos
onde tantos corpos jazem.**

**Carregou Teu Filho a cruz
e logo O crucificaram.
Seu suplício deu luz
aos que não acreditaram...**

**E lá morreu num madeiro
para os homens redimir,
p'ra salvar o mundo inteiro
que, afinal, anda a carpir.**

**Fala comigo, Senhor,
lá do Alto Firmamento.
Tu ao mundo tens amor,
alivia-o, dá-lhe alento.**

**Devolve aos povos a Paz
que é ânsia de todos nós.
Só Tu destróis Satanás,
Não nos deixes ficar sós...**

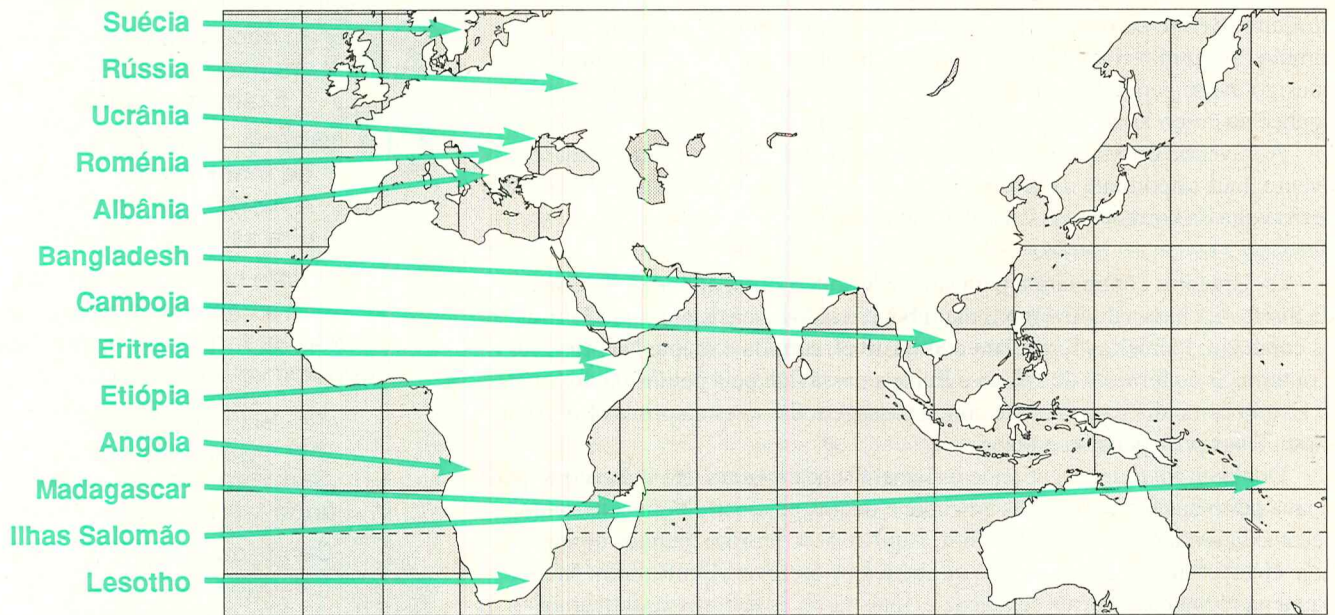
**É esta a prece, Senhor,
que eu tenho p'ra Te dizer.
Só queremos o Teu amor
não nos deixes mais sofrer.**

—Ricardo Isidro

OPORTUNIDADES TREMENDAS — RESPOSTA TREMENDA

Que surpreendente verdade! Há vinte meses — a família nazarena e este movimento que é d’Ele e nosso ultrapassaram as fronteiras de 13 totalmente novos países onde nunca tínhamos penetrado... e começamos a levantar os nossos sinais... e começamos a proclamar as Suas boas novas! Treze novos países... alguns historicamente tão hostis à liberdade cristã que até parece estranho pensar que missionários e nacionais nazarenos estejam ali vivendo e trabalhando.

lugares e libertando o dinheiro de missões que têm recebido para *investimento* algures. Uma das mais recentes ilustrações desta realidade é o caso de *Bangladesh*. Há um ano votou-se entrar, neste país com o casal missionário David e Sandy Allison. Graças a rápido crescimento dum grupo autóctone em Bangladesh, coadjuvado por “fabricadores de tendas” (obreiros bi-vocacionais), nazarenos da Irlanda e Samoa, e com a assistência da liderança nazarena da vizinha Índia, *nós fomos capazes* de testemunhar esta obra sendo levada avante sem presença missionária. *Recolocamos* o casal Allison para talvez o lugar mais surpreendente de todos quantos já receberam missionários nossos — Albânia. Esta é parte da nova economia de missões, fazendo que os recursos nazarenos alcancem o mais longe possível.



Podemos pensar: terá havido outro tempo como este na história da raça humana? Terá havido outro dia de tão grandes oportunidades para os nazarenos e para as Igrejas do Nazareno?

Enfrentar este tipo de desafio requereu que começássemos a aprender e a praticar um novo tipo de economia de missões — *missões para além de limitações de dinheiro, missionários para além do conceito tradicional de missionário*. Como resultado desse novo conceito de economia de missão, o dinheiro destinado a missionários nazarenos e ao pessoal de recurso está indo muito mais longe do que sonharia qualquer pessoa.

Não temos extraído esta nova economia de missões do sistema de apoio aos nossos missionários. Na verdade, a Igreja do Nazareno continua a ser uma das denominações mais bem apoiadas, entre todas, em assuntos relacionados a obreiros missionários. Através duma engenhosa rede de assistência e de cuidadosa mordomia, estamos fazendo quanto possível para manter um forte apoio aos nossos obreiros. Ainda não é o bastante, mas o total do orçamento deste ano aumentou mais significativamente do que temos conseguido em recentes anos.

A nova economia de missões torna possível responder às novas oportunidades no mundo e advém, em parte, dum *sempre crescente grupo de nacionais* nazarenos à volta do mundo que estão enviando pessoal missionário para *colocação* em outros

Outra parte da nova economia nazarena de missões é o fenómeno nascente do *voluntarismo* (serviço voluntário). Nazarenos à volta do mundo estão doando “blocos” significativos de tempo e energia, sem despesa para sua igreja, a fim de estender a obra missionária. No ano passado apenas, mais de 300 indivíduos contribuíram com tempo e energia nos recém-abertos campos de Rússia e Ucrânia. Pode-se dizer que, no ano passado, houve mais de 300 missionários nazarenos trabalhando na antiga União Soviética! Estamos determinados a expandir, utilizar e melhor correlatar tanto o interesse como as energias. Fazem parte, com toda a certeza, da nova economia em missões, graças à qual podemos responder ao desafio do mundo.

Mas sempre precisaremos e sempre enviaremos indivíduos com chamada que, em cometimento admirável, oferecem suas vidas para levar o Evangelho a outras culturas. Assim, já este ano cinco novos casais foram aprovados pela Junta Geral para contrato missionário. Antes do fim do ano, haverá sem dúvida outros. Várias organizações missionárias têm anunciado cortes e reduções. Quão gratos devem estar os nazarenos por sua resposta histórica, combinando a “nova economia de missões” que nos capacita a marchar para a frente, num dia de oportunidade sem paralelo!

—Robert H. Scott
Diretor da Divisão de Missão Mundial

...DE TODAS AS NAÇÕES

Em Missões, falamos muitas vezes de “levar o Evangelho a todas as nações”. Mas Deus é Senhor de todo o universo. Ele chama pessoas “de” todas as nações para O servirem.

Hoje, uma das tendências emocionantes em missões é o alcance missionário por igrejas em todas as partes do mundo. Milhares de novos ministérios inter-culturais estão sendo iniciados por igrejas de países em desenvolvimento. Essas igrejas jovens e vibrantes sabem que a Grande Comissão não foi cancelada. Muitas delas estão empenhadas em enviar *seus próprios* missionários.

Só as igrejas cristãs da Nigéria já enviaram mais de 300 missionários do seu próprio povo com o Evangelho para culturas afins. Em 1988, em Portland, Oregon, EUA, formou-se o “Avanço de Missão do Terceiro Mundo”. Os representantes não só faziam todos parte de países em desenvolvimento (África, América Latina, Ásia, etc.), mas não havia no grupo qualquer europeu ou norte-americano.

A Igreja do Nazareno possui agora 79 (*) missionários oriundos de países fora dos Estados Unidos. Quando estivemos na Suazilândia, minha mulher e eu trabalhamos com três missionários da Região de Ásia-Pacífico. Deus chamara essas pessoas numa posição de destaque, como médicos na sua terra de Filipinas, para O servirem como médicos em África.

Esta história vem sendo repetida à volta do mundo nos tempos presentes. O rev. Hermann Gshwandtner, um alemão, introduziu a nossa missão na Europa Oriental e na (antiga) União Soviética. O Senhor também preparou um jovem russo de nascimento, cujo nome é Nikolaj Suwatsky, graduado no Colégio Bíblico Nazareno da Suíça. Esses dois homens, chamados e preparados, estavam já disponíveis quando a porta se abriu. Em Bangladesh, um nazareno oriundo de Samoa e outro da Irlanda começaram ali (embora não oficialmente) a Igreja do Nazareno.

Calcula-se existirem hoje no mundo cerca de 36.000 missionários não-ocidentais. Esses missionários são evidência de que Deus está chamando pessoas de todas as nações para O servirem.

Temos de compreender que Deus não reconhece a nossa pequenez, a nossa agenda local e nossos preconceitos. Ele realmente *quer* salvar o mundo e usará toda a pessoa obediente que esteja disponível para fazer o trabalho! Isto é, definitivamente... algo que devemos guardar em mente.

—Charles Gailey

Diretor de Missiologia do Seminário Teológico Nazareno

[(*) Número atualizado: Dos 581 missionários nazarenos, 77 são oriundos de outros países que não os Estados Unidos. -Heartline, SNMM 6/93]

...E DO MUNDO DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Este intercâmbio de missionários, pastores e leigos entre nações de expressão portuguesa há muito que vem sendo praticado, embora não oficialmente. Leigos e ministros têm cruzado fronteiras para iniciar o trabalho nazareno em diferentes terras. Assim, um cabo-verdiano iniciou a obra evangélica e a Igreja do Nazareno em Cabo Verde. Por sua vez, pastores cabo-verdianos apoiaram o início do trabalho nazareno no Brasil e em Portugal e abriram igrejas nos Estados Unidos, França e Holanda. Brasileiros pastoreiam hoje em Portugal e Canadá. Missionários cabo-verdianos coadjuvam a obra em Dakar e Moçambique, estando um indigitado para Angola. Muitos desses trabalhos começaram por iniciativa própria e hoje constituem igrejas florescentes e oficializadas. Cremos que Deus chama a todos de igual modo. O mais importante é obediência e prontidão em servi-IO — onde quer que Ele ordenar.— MCB



Compartilhe a
Alegria
SNMM 1989-93

SNMM CALENDÁRIO DE ÊNFASES

OUTUBRO DISTINÇÃO MISSIONÁRIA

Desde os primórdios da SNMM fixaram-se padrões de excelência tanto para as sociedades locais como para os distritos. Os alvos para o **Programa de Missão Distinta tanto para a Igreja Local como para o Distrito** baseiam-se no propósito quádruplo da SNMM:

1. Ministério de Intercessão (Oração)
2. Educação Missionária
3. Envolvimento de Crianças e Jovens
4. Mordomia de Missão. (Finanças).

Querendo saber mais acerca do programa sobre **Igreja de Missão Distinta e Distrito de Missão Distinta**, consulte as páginas 19 a 22 do “Manual e Constituição da SNMM 1989-93”.

EUA

Ministérios Cristãos de Rádio lançam satélite para a América Latina.

A Rádio Trans Mundial (TWR) e a HCJB, Rádio Mundial, vão estabelecer juntamente uma rede cristã de rádio via satélite para operar 24 horas por dia. O serviço estará disponível a todas as estações na América Latina de língua espanhola, desde a fronteira entre o México e os Estados Unidos até ao sul do Chile. A data do seu início é 20 de Novembro de 1993.

A HCJB, Rádio Mundial, organização evangélica interdenominacional transmite programas a partir de Quito, Equador, e coopera com outros ministérios de rádio à volta do mundo. A TWR é uma rede internacional com mais de 1.000 horas semanais de emissão em 90 línguas, a partir de oito locais à volta do mundo.

Esta é a primeira vez que a tecnologia digital de satélites vai ser usada para proporcionar programas cristãos de alta qualidade a estações na América Latina, em base regular.

REINO UNIDO

Evangélicos europeus aconselham intervenção militar para travar o genocídio. Citando a Bósnia, Ngorno, Karabakh e o Sudão como exemplos de locais onde "pessoas inocentes de todas as idades são sistematicamente executadas, muitas vezes da maneira mais bárbara," os evangélicos europeus estão a apelar aos seus governos e outros estados das Nações Unidas para "intervir militarmente, se apropriado, para salvar as vítimas e pôr fim a esta prática bárbara."

REPÚBLICA CENTRO AFRICANA-EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA ÁFRICA

Bangui—Estudantes na Escola Evangélica de Teologia em Bangui (FATEB), capital da República Centro Africana, têm uma oportunidade única para estudos teológicos superiores num contexto africano. Contrariamente às experiências frustrantes de alguns estudantes africanos em instituições teológicas na Europa ou na América do Norte, ao serem expostos a perspectivas ocidentais no estudo da Teologia, os estudantes da FATEB estão a aplicar a sua compreensão de teologia à corrente situação africana.

Nos seus estudos e trabalhos escritos eles tratam de temas locais como tatuagens, possessão demoníaca, bruxaria, espíritos ancestrais, o papel do pastor num contexto africano, e tentam mesmo compreender as implicações da submissão da mulher na cultura africana.

Alguns dos assuntos que afetam o povo africano de hoje são: A rápida expansão do Islamismo, o sincretismo, ver o Cristianismo como uma "adição" àquilo que eles já têm sob a forma de religiões tradicionais africanas; o "messianismo negro" em que se fazem tentativas para criar evidências de um Jesus negro e, a definição do papel dos cristãos na política nacional.

"Treinar em solo africano e encarar questões realmente africanas" é uma das razões da existência da FATEB, diz o Dr. Isaac Zokoué, deão da escola.

BRASIL

As igrejas evangélicas neste país de 148 milhões estão a aumentar a sua influência política — graças ao seu rápido crescimento, em termos populacionais, e a uma nova e energética liderança de organizações como a Associação Evangélica Brasileira (AEB).

De acordo com Key Yuasa, líder da Igreja Evangélica da Santidade do Brasil, há hoje no Brasil cerca de 35 milhões de evangélicos.

Yuasa disse que a comunidade cristã tem ganho credibilidade perante o governo e, frequentemente faz apresentações no Senado.



Templo onde se reúne a Igreja do Nazareno de Roterdão, Holanda.



Pedro Monteiro, natural de Fajã — S. Nicolau, Cabo Verde, leitor assíduo do Arauto da Santidade, na sua residência em Roterdão.

SERVIDORES EM TERRA ALHEIA

Durante um período de uma semana cinco homens de Deus se reuniram com o propósito de proclamar o Evangelho do Reino na cidade holandesa de Roterdão, situada mais ao sul deste maravilhoso país conhecido internacionalmente pelo seu cultivo de belas flores. Em Roterdão fica o maior porto de mar europeu. Mas, também nela está bem enraizado o problema do pecado das mais variadas formas. É uma cidade muito procurada por emigrantes, entre eles, cabo-verdianos.

Foi ali que sob o tema « Jesus Salva » a Igreja do Nazareno de Emaús, congregação de expressão portuguesa entre o povo holandês, se envolveu numa campanha evangelística de 22 a 31 de Maio de 1993, com a participação de quatro obreiros de expressão portuguesa: Dr. Jorge de Barros que muito sabiamente dirigiu o ministério de púlpito, sendo ele próprio um canal pelo qual Deus ministrou ao seu povo; o Rev. Gabriel do Rosário, pastor da Igreja do Nazareno do Porto - Portugal, que com a sua muita experiência no ministério de evangelismo liderou os cultos ao ar livre, com o dinamismo que lhe é habitual, sendo por certo escutado por quantos passavam; o Rev. António Simões, pastor da Igreja da Costa do Sol - Parede-Portugal, que ministrou mais directamente na área de literatura, através da entrega de Planos de Salvação e de cartões de resposta; o irmão Fernando Almeida, pastor da Igreja do Nazareno das Mercês-Portugal, que liderou a participação musical e sonora da campanha.

Deus brindou-nos com a Sua presença e almas se renderam na busca do único Senhor e Salvador. Ficamos todos agradecidos pelo maravilhoso acolhimento que encontramos, quer da Igreja, quer da própria família pastoral. Damos graças a Deus pelo excelente ministério do Rev. Jorge Maia Lopes e sua esposa D. Julieta entre o povo cabo-verdiano na Holanda. A experiência foi maravilhosa, a semente ficou lançada, e todos nós ficamos na expectativa de ver o Espírito Santo conservando os resultados, unicamente para glória do Deus a quem servimos, mesmo em terra alheia.

—Fernando Mário Almeida



Trecho da acolhedora cidade holandesa.

(N. E. - Para outras fotos do evento, queira ver a capa desta revista.)

BASES DE ARQUEOLOGIA BÍBLICA

Tópicos fascinantes, enriquecidos por fotografias, mapas e esquemas, introduzem-nos ao povo, a lugares e a costumes dos tempos bíblicos. Recentes descobertas arqueológicas acentuam ainda mais os detalhes desta obra extraordinária.

Faça hoje o seu pedido à Casa Nazarena de Publicações



**PLEB212
Bases de Arqueologia Bíblica
Antigo Testamento**

**PLEB213
Bases de Arqueologia Bíblica
Novo Testamento**

Preço: US \$6.00, cada